INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – *CAMPUS* OLINDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

VOZES DAS JUVENTUDES E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA:

uma sequência didática para pensar as políticas públicas da educação

Fonte: www.canva.com

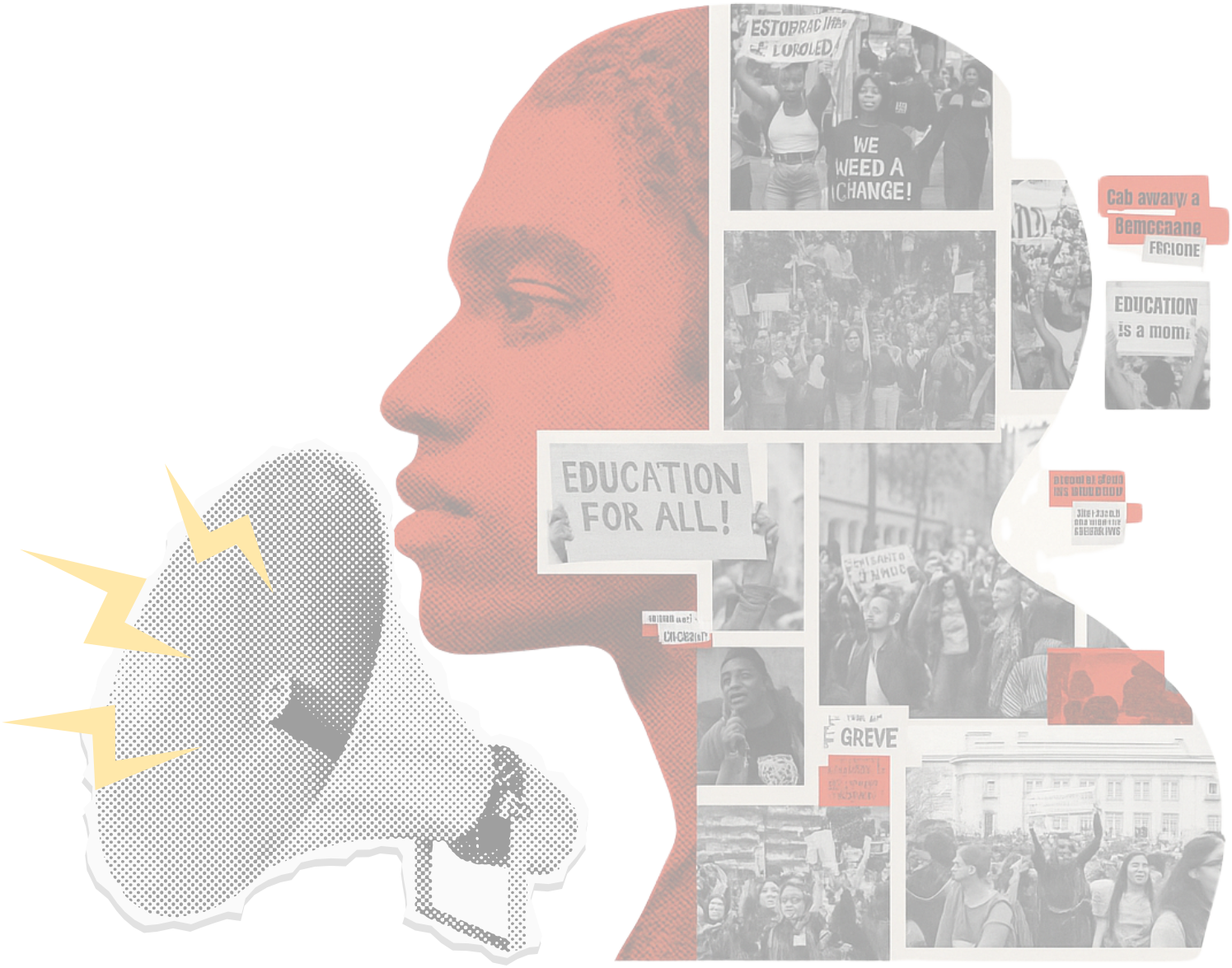
Fonte: Gerada por www.prezi.com

DANIELE SOARES DA SILVA
JOSÉ NILDO ALVES CAÚ

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – *CAMPUS* OLINDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

VOZES DAS JUVENTUDES E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA:
uma sequência didática para pensar as reformas da educação



DANIELE SOARES DA SILVA
JOSÉ NILDO ALVES CAÚ

Olinda
2025

© 2025 by Daniele Soares da Silva e José Nildo Alves Caú.

- **Organização e Revisão:**

  Daniele Soares da Silva

  José Nildo Alves Caú

- **Editoração e Diagramação Eletrônica:**

  Daniele Soares da Silva

- **Ilustrações**

  www.canva.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586v Silva, Daniele Soares da.

Vozes das juventudes e participação política: uma sequência didática para pensar as políticas públicas da educação. / Daniele Soares da Silva; José Nildo Alves Caú. – Olinda, PE: A autora, 2025.
21 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Sequência Didática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

Inclui Referências.

1. Educação – Ensino Médio. 2. Políticas Públicas em Educação. 3. Estudantes - Percepções. 4. Currículo escolar. 5. Ensino Médio Integrado. 6. Educação Profissional e Tecnológica. I. Caú, José Nildo Alves (Orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

373.24 CDD (22 Ed.)

Catalogação na fonte
Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789

CC BY-NC-SA 4.0

Vozes das juventudes e participação política: uma sequência didática para pensar as políticas públicas da educação © 2025 por Daniele Soares da Silva e José Nildo Alves Caú está licenciada sob Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhamento pela mesma Licença 4.0 Internacional. Para visualizar uma cópia desta licença, visite https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título: Vozes das Juventudes e Participação Política: uma sequência didática para pensar as políticas públicas da educação.

Autoria: Daniele Soares da Silva.

Orientação: Professor Dr. José Nildo Alves Caú.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Campus Olinda.

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT.

Ano de Publicação: 2025.

Área de conhecimento: Ensino.

Público- alvo: Docentes para aplicação em turmas do Ensino Médio.

Formato: Sequência Didática (Ciências Humanas e Linguagens).

Objetivo: Contribuir para o entendimento dos contextos e motivações por trás das políticas educacionais, utilizando o fanzine como ferramenta de expressão crítica e criativa.

Registro: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda.

Disponibilidade: Distribuição irrestrita para fins não comerciais, mantidos os direitos autorais.

Divulgação: Disponível em formato digital no Repositório do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

Diagramação: Ferramenta utilizada: www.canva.com.

Idioma: Português.

Cidade/UF: Olinda - PE.

País: Brasil.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 6
INTRODUÇÃO.....7
METODOLOGIA DE APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL... 9
SEQUÊNCIA DIDÁTICA..... 10
INTERVENÇÃO 1 DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA..... 12
INTERVENÇÃO 2 DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA..... 14
INTERVENÇÃO 3 DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA..... 17
AUTORES..... 19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 20
ANEXO I - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL..... 21

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é fruto da dissertação de mestrado intitulada “A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM PERNAMBUCO: PERCEPÇÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, cujo objetivo foi analisar as percepções dos jovens/estudantes sobre a implementação do Novo Ensino Médio, regulamentado pela Lei n.º 13.415/2017, em uma Escola Técnica Estadual de Pernambuco, a partir da escuta dos estudantes que vivenciam essa política no cotidiano escolar.

Inspirada pela potência das vozes juvenis e pela necessidade de fortalecer espaços de participação política no ambiente escolar, esta proposta materializa-se em uma sequência didática com base em temas como políticas públicas, juventudes, escolarização e resistência, que pode ser aplicada por docentes do Ensino Médio.

A sequência didática está estruturada em três momentos: uma roda de conversa inicial sobre o que são políticas educacionais e como afetam a vida dos estudantes; uma segunda aula dedicada ao estudo do gênero textual fanzine, destacando sua origem como veículo de expressão alternativa; e, por fim, a produção coletiva de um fanzine sobre a participação das juventudes na construção de políticas educacionais.

A proposta se ancora nas categorias analíticas levantadas pela pesquisa, tais como a ausência de escuta das juventudes nas decisões curriculares, o sentimento de esvaziamento da formação básica, a fragmentação do ensino e o desejo por uma escola que dialogue com as aspirações e necessidades reais dos estudantes.

Mais do que um conjunto de atividades, este produto educacional convida ao exercício da escuta, da crítica e da criação coletiva. Ao reconhecer os estudantes como sujeitos de direito e produtores de conhecimento, espera-se contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais democráticas, emancipatórias e comprometidas com a construção de uma escola pública de potência social e política.

INTRODUÇÃO

A participação política da juventude carrega um enorme potencial para transformar realidades sociais e questionar a forma como políticas públicas são concebidas e aplicadas. No entanto, esse potencial passa frequentemente despercebido, e os jovens são deixados à margem dos espaços de decisão. Quando estimulados a refletir sobre seu lugar no mundo e na escola, os estudantes desenvolvem uma percepção mais aguçada sobre as estruturas que moldam seu cotidiano, tornando-se mais conscientes das desigualdades e disputas que atravessam suas experiências.

A escola pode e deve ser um espaço onde esses processos críticos ganham forma. Mais do que um ambiente para transmissão de conteúdos, é um território de formação cidadã. Nela, os jovens não somente acessam informações, mas são convidados a interpretar a realidade que os cerca e a pensar em formas de transformá-la. No entanto, para que isso aconteça, é essencial que sejam vistos como protagonistas de suas trajetórias e não apenas como receptores passivos de orientações ou políticas.

O conceito de "condição juvenil", conforme discutido por Helena Abramo (1997, 2005), contribui para essa compreensão ao reconhecer que ser jovem é uma construção social, marcada por experiências, práticas e relações específicas. Isso significa que juventude não é apenas uma fase etária, mas um campo dinâmico em que múltiplas vivências se cruzam, refletindo contextos históricos, culturais e econômicos.

A proposta educacional aqui apresentada parte desse entendimento, ao criar um espaço em que os estudantes possam ser ouvidos e valorizados. O fanzine é a ferramenta escolhida para isso, e é uma mídia alternativa e criativa que possibilita aos jovens expressarem suas percepções sobre a escola, a sociedade e as políticas que afetam seu cotidiano. A sequência didática articula Ciências Humanas e Linguagens, promovendo reflexões e diálogos que permitem aos estudantes explorarem suas próprias vozes.

Esses princípios estão alinhados com o que estabelecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), que asseguram o direito dos jovens à participação, expressão e protagonismo em espaços sociais e institucionais, incluindo a escola.

O produto educacional tem como objetivo geral contribuir para o entendimento dos contextos e motivações por trás das políticas educacionais, por meio do estudo do gênero textual fanzine. Como objetivos específicos, definimos:

- Diagnosticar as concepções prévias dos estudantes quanto às políticas educacionais, especialmente sobre a última reforma do Ensino Médio;
- Elaborar e aplicar uma sequência didática envolvendo as áreas de Ciências Humanas e Linguagens;
- Evidenciar a aprendizagem por meio da produção de fanzines sobre o tema da participação política da juventude na construção das políticas educacionais;
- Avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes por meio de avaliação formativa.

Ao longo desse processo, os estudantes são desafiados a compreender que as políticas educacionais não surgem de forma neutra. Elas refletem disputas de interesse e visões de mundo que precisam ser questionadas. Ao explorar o tema de forma crítica e criativa, os jovens descobrem que podem ir além da condição de espectadores e se posicionar como agentes de mudança em seu contexto escolar e social.

METODOLOGIA DE APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta é composta por três intervenções entre as áreas de Ciências Humanas e Linguagens. Para a execução da sequência didática, Zabala (1998) define três fases: planejamento, aplicação e avaliação. No planejamento, são definidos tema, objetivos, cronograma, conteúdos, metodologia, atividades, recursos e registros necessários, materializados nas intervenções. Na aplicação, ocorre a execução prática das atividades planejadas, incluindo mediação docente e registros sistemáticos. A avaliação é formativa e acontece durante todo o processo de aplicação, por meio de observações e registros da eficácia das intervenções, conforme especificado em cada intervenção.

A sequência é implementada no campo de estudo da pesquisa, direcionada a turmas do Ensino Médio Integrado da Escola Técnica Estadual analisada, contemplando os estudantes participantes da pesquisa do 1º, 2º e 3º ano. Durante sua execução, é adotada uma metodologia participativa, com espaços de escuta ativa, atividades dialógicas e registros constantes.

A avaliação do produto educacional ocorre ao longo de todo o processo por meio de observações e devolutivas dos estudantes. Ao término, é aplicado um formulário avaliativo, com questões abertas e fechadas que abordam desde a clareza das propostas até a percepção dos estudantes sobre sua própria aprendizagem e participação. Essa escuta final auxilia na reflexão crítica sobre a eficácia da sequência didática e permite o aprimoramento de suas estratégias. O formulário de avaliação pode ser acessado no ANEXO I deste documento.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Segundo Zabala (1998, p. 18), sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos”. Ou seja, trata-se de um conjunto organizado e planejado de atividades pedagógicas que visam promover a aprendizagem de determinados conteúdos. É composta por uma série de etapas sequenciais e interligadas, as quais são desenvolvidas ao longo de um período específico.

Oliveira (2013, p. 40) define a sequência didática como

> Um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

A sequência didática também se insere em uma concepção de currículo como prática social, conforme defendem Sacristán (2000) e Moreira e Silva (1994), que compreendem o currículo para além de um conjunto prescrito de conteúdos, mas como espaço de disputa simbólica e ideológica, permeado por relações de poder. Nesse sentido, a organização sequenciada das atividades propostas neste produto educacional busca articular teoria e prática, saberes escolares e cotidianos, escuta e autoria.

Para a execução de uma intervenção reflexiva, Zabala (1998) define três fases: planejamento, aplicação e avaliação:

Na etapa de planejamento, as ações são estruturadas conforme as atividades estabelecidas inicialmente. Para cada intervenção, são definidos: o tema a ser abordado, objetivos a serem alcançados, os conteúdos, recursos necessários, metodologia/atividades propostas e os instrumentos de avaliação. Essa etapa é materializada na forma de três intervenções detalhadas.

Durante a etapa de aplicação, damos continuidade à execução das atividades planejadas na primeira etapa. Isso envolve a organização do espaço de aprendizagem, o desenvolvimento e mediação das atividades, além da realização dos registros necessários para acompanhamento e avaliação. Essa fase consiste na execução das intervenções previamente construídas na etapa de planejamento.

A avaliação é conduzida de maneira processual e formativa, conforme propõe Luckesi (2011), valorizando os avanços e singularidades de cada estudante e considerando suas bagagens e experiências vividas. A avaliação tem um caráter regulador, ajustando rotas e potencializando as possibilidades de aprendizagens.

Conforme Zabala (1998) sugere, este tipo de avaliação pode ser denominado “reguladora”, uma vez que busca não apenas medir, mas também promover a modificação e a melhoria contínua do processo, a fim de que cada estudante atinja os objetivos previstos num determinado grau. Assim, essa avaliação não se restringe apenas ao estudante, envolve também uma autoavaliação por parte do professor.

INTERVENÇÃO 1

Título:
Afinal, por que reformam tanto a educação?
Roda de conversa sobre políticas educacionais

Duração estimada: 150 minutos

Púbico alvo: Estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio

Componentes Curriculares: Ciências Humanas e suas Tecnologias (História e Sociologia)

Habilidades BNCC:

- EM13CHS101: Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas em diversas linguagens, compreendendo ideias filosóficas e eventos históricos, políticos, sociais e culturais.
- EM13CHS102: Discutir as circunstâncias históricas, políticas, econômicas e culturais de conceitos e narrativas, avaliando criticamente seu significado.
- EM13CHS401: Analisar as relações entre sujeitos e grupos em diferentes contextos e espaços, considerando as transformações técnicas, tecnológicas e sociais.

Objetivos da aula:

- Compreender os fundamentos históricos, políticos e sociais das políticas educacionais;
- Estimular o pensamento crítico dos estudantes sobre o papel do Estado na organização da escola;
- Incentivar a reflexão sobre os impactos da reforma do Ensino Médio a partir da vivência discente.

Conteúdo:

- O que são políticas públicas e por que elas afetam a escola?
- Breve panorama histórico das reformas educacionais no Brasil.
- A reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e seus desdobramentos.
- Juventudes e participação política no contexto escolar.

Recursos:

- Quadro branco e pincel
- Projetor

Metodologia / Atividades previstas:

1) Iniciar com um vídeo curto sobre Política e Juventude “Juventude e Política - Papo Jovem”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BvQdeMeyGj4 (Portal do Saber, 2021). Duração: 4:31

2) Conduzir roda de conversa a partir de perguntas disparadoras: Quem decide o que aprendemos na escola? Por que o currículo muda com o tempo? O que muda quando o estudante participa das decisões? Material de apoio: ARTIGO “Juventude como mirante dos fenômenos sociais e a reforma do ensino médio — o que se vê quando se olha de um outro lugar?”. Duração: 50 minutos

3) Apresentar breve panorama das reformas educacionais no Brasil abrindo pontos para discussões. Material de apoio: Capítulo 4.2 da dissertação “ESTRATÉGIAS REFORMISTAS NA EDUCAÇÃO: A INCORRIGÍVEL LÓGICA DO CAPITAL”. Duração: 50 minutos.

4) Abordar o tema da reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e seus desdobramentos incentivando a reflexão sobre seus impactos, após o entendimento do seu contexto social e político. Material de apoio: Capítulo 4.3 da dissertação “O NOVO ENSINO MÉDIO E O GOLPE NA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA”. Duração: 30 minutos.

Instrumentos de avaliação:

- Observação da participação oral e do envolvimento nas discussões;
- Capacidade de relacionar vivências pessoais com os temas abordados;
- Clareza e criticidade das ideias apresentadas;
- Avanços no repertório conceitual.

Referências bibliográficas:

PEREGRINO, Mônica; PRATA, Juliana de Moraes. Juventude como mirante dos fenômenos sociais e a reforma do ensino médio — o que se vê quando se olha de um outro lugar?. **Rev. Bras. Educ**., Rio de Janeiro , v. 28, e280052, 2023.

PORTAL DO SABER. **Juventude e política** – Papo Jovem. YouTube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BvQdeMeyGj4. Acesso em: 19 abr. 2025.

INTERVENÇÃO 2

Título:
Expressar para resistir: conhecendo o gênero fanzine como forma de expressão política

Duração estimada: 100 minutos

Púbico alvo: Estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio

Componentes Curriculares: Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Artes)

Habilidades BNCC:

- (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens para fazer escolhas em função de interesses pessoais e coletivos.
- (EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.
- (EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

Objetivos da aula:

- Compreender o fanzine como gênero textual multimodal e instrumento de resistência e expressão política;
- Analisar exemplos de fanzines criados por jovens como forma de manifestação crítica sobre a escola e a sociedade;
- Estimular a criatividade e a autoria por meio da linguagem escrita e visual.

Conteúdo:

- Gêneros multimodais e expressão juvenil
- História e características do fanzine
- O fanzine como mídia alternativa e contra-hegemônica

Recursos:

- Exemplares digitais de produções de fanzines (alternativos, escolares, movimentos sociais)
- Projetor
- Cartolinas, revistas antigas, cola, tesoura, canetas e papéis diversos.

Metodologia / Atividades previstas:

1) Iniciar com uma exposição dialogada sobre o gênero textual fanzine, discutindo sua origem, história e apresentando exemplos digitais. Material de apoio: “O fanzine é uma arma de revolução”. Disponível em: https://desenrolaenaomenrola.com.br/raizes-perifericas/o-fanzine-e-uma-arma-de-revolucao-diz-artista-e-educador-social-do-jardim-angela. “Zines: compartilhar ideias para mobilizar a juventude” Disponível em: https://revistadarcy.unb.br/edicao-n-30/dialogos/260-zines-compartilhar-ideias-para-mobilizar-a-juventude Duração: 30 minutos.

2) Analisar coletivamente diferentes fanzines físicos e digitais, entendendo seus propósitos, estrutura e composição. O que mais chamou atenção? Que temas aparecem com frequência? Duração: 30 minutos.

Material de apoio:

Fanzine 1

Souza e Weller (2024)

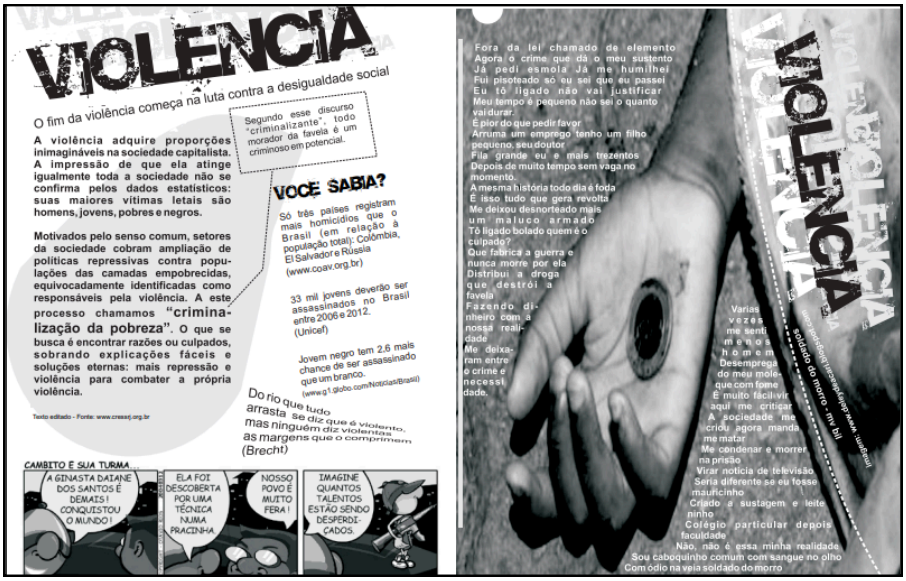
Fanzine 2

Souza e Weller (2024)

Fanzine 3

Souza e Weller (2024)

Fanzine 4



Observatório da Juventude da UFMG (2021)

3) Atividade em duplas ou trios para construção de esboço de ideias temáticas e estéticas para produção na próxima aula. Discussão sobre tema, elementos gráficos, tipografia, composição visual e linguagem informal/criativa para o fanzine. Duração: 40 minutos.

Instrumentos de avaliação:

- Participação nas análises orais e escritas
- Capacidade de identificar elementos compositivos do gênero fanzine
- Qualidade reflexiva das ideias iniciais para o produto
- Envolvimento e colaboração com os colegas

Referências bibliográficas:

DESENROLA E NÃO ME ENROLA. **“O fanzine é uma arma de revolução”**, diz artista e educador social do Jardim Ângela. Disponível em: https://desenrolaenaomenrola.com.br/raizes-perifericas/o-fanzine-e-uma-arma-de-revolucao-diz-artista-e-educador-social-do-jardim-angela. Acesso em: 20 abr. 2025.

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE. **Fanzine: desigualdade social**. UFMG, 2021. Disponível em: https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/03/FANZINE-DESIGUALDADE-SOCIAL.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

SOUZA, Luciana. **Zines: compartilhar ideias para mobilizar a juventude**. Revista Darcy, edição n. 30. Disponível em: https://revistadarcy.unb.br/edicao-n-30/dialogos/260-zines-compartilhar-ideias-para-mobilizar-a-juventude. Acesso em: 20 abr. 2025.

INTERVENÇÃO 3

Título:
Expressando a minha voz: produção de fanzines sobre juventude, escola e participação política

Duração estimada: 150 minutos

Púbico alvo: Estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio

Componentes Curriculares: Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Artes)

Habilidades BNCC:

- (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para produzir sentidos em diferentes contextos.
- (EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- (EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

Objetivos da aula:

- Expressar opiniões e sentimentos sobre as reformas educacionais, juventudes e participação política por meio da linguagem visual e escrita;
- Produzir fanzines coletivos com base em reflexões feitas nas aulas anteriores;
- Fortalecer o protagonismo juvenil por meio da autoria e da criação estética.

Conteúdo:

- Planejamento e organização gráfica de um fanzine
- Escrita criativa, colagem, desenho, tipografia manual
- Noções de autoria, público leitor e linguagem informal/artística

Recursos:

- Cartolinas, papéis coloridos, revistas, jornais antigos
- Canetinhas, lápis de cor, cola, tesoura
- Computador ou celular para pesquisa de modelos de fanzines para inspiração (ou opcional, para quem quiser fazer digital)
- Caixa de som para música ambiente

Metodologia / Atividades previstas:

1) Iniciar com retomada das ideias registradas na roda de conversa e nos esboços da aula anterior. Duração: 20 minutos

2) Orientação por etapas: definição de tema, formato, organização gráfica e conteúdo. Duração: durante todo o processo de produção.

3) Produção livre com acompanhamento docente e sugestões técnicas. Duração: 60 minutos.

4) Revisão coletiva e sugestões entre colegas. Duração: 10 minutos.

5) Momento final de socialização: Exposição dos fanzines com roda de apresentação (cada grupo fala brevemente sobre sua criação). Duração: Depende da quantidade de grupos. Dedicar em média 7 minutos para cada apresentação.

Instrumentos de avaliação:

- Avaliação formativa: acompanhamento do processo de produção
- Observação da coerência entre conteúdo e proposta temática
- Criatividade na organização visual e textual
- Reflexão crítica expressa nos textos e imagens
- Participação na socialização e escuta dos colegas

Referências bibliográficas:

ANDRAUS, Gazy; MAGALHÃES, Henrique (Orgs.). **Fanzines, artezines e biograficzines**: publicações mutantes. Goiânia: UFG, 2021. Disponível em: https://www.marcadefantasia.com/livros/quiosque/fanzinenaeducacao/fanzinenaeducacao2ed.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.

CAMPOS, Fernanda Ricardo. **Fanzine**: da publicação independente à sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., 2009, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009. Disponível em: https://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/b-f/fanzine.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.

AUTORES

DANIELE SOARES DA SILVA

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT pelo Instituto Federal de Pernambuco - IFPE; Especialista e Licenciada em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES; Bacharel em Administração pela Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas; Professora de Educação Profissional do Eixo de Gestão e Negócios na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

DR. JOSÉ NILDO ALVES CAÚ

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Mestre em Educação pela UFPE; Licenciado em Educação Física pela Universidade de Pernambuco – UPE. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, Campus Recife, onde atua como Coordenador Acadêmico de Educação Física. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFPE – Campus Olinda. Possui experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, desenvolvendo atividades e pesquisas nos seguintes temas: políticas públicas, esporte e lazer, juventude, Ensino Médio e Educação Profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, p. 25-30, 1997

_____. **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. In: FREITAS, Maria Virgínia de (Org.). Juventude e Adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 19-35.

ANDRAUS, G.; MAGALHÃES, H. (Orgs.). **Fanzines, artezines e biograficzines**: publicações mutantes. Goiânia: UFG, 2021. Disponível em: https://www.marcadefantasia.com/livros/quiosque/fanzinenaeducacao/fanzinenaeducacao2ed.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.

CAMPOS, F. R. **Fanzine**: da publicação independente à sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., 2009, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009. Disponível em: https://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/b-f/fanzine.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.

DESENROLA E NÃO ME ENROLA. **“O fanzine é uma arma de revolução”**, diz artista e educador social do Jardim Ângela. Disponível em: https://desenrolaenaomenrola.com.br/raizes-perifericas/o-fanzine-e-uma-arma-de-revolucao-diz-artista-e-educador-social-do-jardim-angela. Acesso em: 20 abr. 2025.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 22**. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE. **Fanzine: desigualdade social**. UFMG, 2021. Disponível em: https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/03/FANZINE-DESIGUALDADE-SOCIAL.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. M. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEREGRINO, M.; PRATA, J. de M. Juventude como mirante dos fenômenos sociais e a reforma do ensino médio — o que se vê quando se olha de um outro lugar?. **Rev. Bras. Educ**., Rio de Janeiro , v. 28, e280052, 2023.

PORTAL DO SABER. **Juventude e política** – Papo Jovem. YouTube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BvQdeMeyGj4. Acesso em: 19 abr. 2025.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, L. **Zines: compartilhar ideias para mobilizar a juventude**. Revista Darcy, edição n. 30. Disponível em: https://revistadarcy.unb.br/edicao-n-30/dialogos/260-zines-compartilhar-ideias-para-mobilizar-a-juventude. Acesso em: 20 abr. 2025.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO I - Questionário de Avaliação da Sequência Didática

Olá! 😊

Agora que você participou da nossa sequência didática, gostaríamos de saber o que você achou! Sua opinião é muito importante para melhorarmos ainda mais essa atividade.

1. De 1 a 5, como você avalia a clareza das explicações e atividades realizadas durante as intervenções?
(1 = pouco claro e 5 = muito claro)

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Comentário (opcional):
_____
_____
_____

2. Qual das três etapas você achou mais interessante?
( ) Roda de conversa sobre políticas educacionais
( ) Estudo sobre o gênero textual fanzine
( ) Produção textual e artística do fanzine
Por que você escolheu essa etapa?
_____
_____
_____

3. A sequência didática ajudou você a compreender melhor as políticas educacionais e o papel dos jovens nas decisões políticas?
( ) Sim, ajudou muito
( ) Sim, ajudou um pouco
( ) Não fez diferença
( ) Não ajudou
Comentário (opcional):
_____
_____
_____

4. Você acredita que conseguiu expressar suas ideias de maneira crítica e criativa no seu fanzine?
( ) Sim, bastante
( ) Sim, um pouco
( ) Não muito
( ) Não consegui
O que poderia ajudar você a melhorar essa expressão?
_____
_____
_____

5. Você recomendaria esta atividade para outros colegas da escola?
( ) Com certeza!
( ) Talvez
( ) Não recomendaria
Por quê?
_____
_____
_____

6. Você tem sugestões para melhorar essa sequência didática?
(Pode ser sobre as atividades, materiais usados ou temas abordados.)
_____
_____
_____

7. Como você se sentiu participando desta sequência didática? Marque quantas opções quiser:
[ ] Animado(a) 😄
[ ] Motivado(a) 💪
[ ] Entediado(a) 😴
[ ] Curioso(a) 🤔
[ ] Confuso(a) 😐
[ ] Criativo(a) 🎨
[ ] Outro: _____

8. Deixe aqui qualquer outro comentário ou sugestão que você tenha sobre a atividade:
_____
_____
_____
_____
_____

Muito obrigada pela sua participação! 🌟

INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco